

# UMA ANÁLISE BIBLIOGRÁFICA EM TORNO DO BULLYING: HISTÓRICO, CONSEQUÊNCIAS E MEDIDAS DE COMBATE A ESSA BRINCADEIRA SEM GRAÇA.

Elias do Nascimento Silva<sup>1</sup>

**RESUMO:** A escola é um espaço plural por natureza e ali a criança tem contato com uma gama de pensamentos de varias ordens E atualmente pela correria da vida moderna, aonde as famílias que cada vez mais vem tendo menos filhos muitas relegam a escolas a responsabilidade pela educação dos filhos. A fim de verificar de como se da essa relação em primeiro momento realizamos levantamento de natureza bibliográfica, que de acordo com MARCONI (2001, p.110) “torna-se imprescindível para a não duplicação de esforços, a não descoberta de idéias já expressas, a não inclusão de lugares comuns no trabalho”. Buscamos referências analises afins de filosofias de escola do município de Juara-MT a fim de contextualizar essa pesquisa bem como seus respectivos Projetos Político Pedagógico<sup>2</sup> de como estes tratam a questão do bullying dentro das aulas e como o profissional da de educação a pode interferir para amenizá-lo. Assim se almeja que os conhecimentos adquiridos nesse estudo possam ser utilizados como fundamentação para orientar e direcionar a formulação de políticas públicas e para delinear as técnicas multidisciplinares de intervenção que possam reduzir esse problema de forma eficaz.

**Palavras-chave:** Bullying; Prevenção; Combate; Indisciplina; Estratégias.

## INTRODUÇÃO

As brincadeiras repetitivas de mau gosto como apelidar os colegas de baleia, feio, dentuço, maneiras essa que de alguma forma ofendem aos colegas, estão presentes no cotidiano das salas de aula e a partir do momento em que seus receptores passam a sentir consequências, seja elas no âmbito

---

<sup>1</sup> Secretário Escolar da Escola Municipal de Educação Infantil Maria Malfacini Riva, Pedagogo formado pela Universidade de Mato Grosso-UNEMAT do campus de Juara-MT. Especialista em Gestão Escolar pela Universidade da Cidade de São Paulo-UNICID.

<sup>2</sup> Centro de Educação de Jovens e Adultos José Dias e Escola Estadual Iara Maria Minotto Gomes.

afetivo ou na aprendizagem, esta criança se torna mais uma vítima do bullying, ou comumente na forma abreviada “violência escolar”.

“A maioria dos alvos de bullying são aqueles alunos considerados pela turma como diferentes ou “esquisitos” (FANTE 2008, p.45). O bullying é considerado toda forma de agressão, seja ela física ou verbal, sem um motivo aparente, causando em suas vítimas conseqüências que vão desde o âmbito emocional até conseqüências na aprendizagem (FANTE, 2005).

É no espaço escolar que os alunos têm acesso a um conjunto de valores diferentes daqueles de casa e comumente devem aprender a viver em sociedade, tendo noções do coletivo social e das boas regras e ainda voltando ao tema Fante (2005, p.23) comenta:

O *bullying* é um conceito específico e muito bem definido, uma vez que se não se deixa confundir com outras formas de violência. Isso se justifica pelo fato de apresentar características próprias, dentro delas, talvez a mais grave seja a propriedade de causar traumas ao psiquismo de suas vítimas e envolvidos .

Pondera-se assim que os alunos devem entender que a instituição de ensino é responsável também na prevenção da integridade física e psicológica do aluno e se esta que esta portanto objetiva prevenir e evitar quaisquer danos decorrentes do convívio escolar. Reduzir a prevalência de bullying nas escolas pode ser uma medida de saúde pública altamente efetiva para o século XXI.

O intercâmbio entre as instituições educacionais, formais e informais, torna-se cada vez mais, necessário nessa sociedade complexa em que vivemos. É importante considerarmos as diferentes formas de relações sociais propostas pelos vários contextos sociais pelos quais transitamos, para que venha a se instaurar uma relação horizontal e dialógica, em especial ente a família e a escola (SZYMANSKI 2009, p.15).

A sua prevalência e gravidade compelem os pesquisadores a investigar os riscos e os fatores de proteção, associados com a iniciação, manutenção e interrupção desse tipo de comportamento agressivo.. Observamos que esse tipo de violência acontece na freqüência de apelidos, gozações e agressões

verbais e físicas e os alunos dentro desse processo são o alvo, autores ou testemunhas.

## **2-O CONCEITO E O HISTÓRICO DO *BULLYING***

Não existe um termo específico para designar a palavra bullying, mas há critérios específicos como ações repetitivas contra a mesma vítima em espaços prolongados de tempo, desequilíbrio de defesa da vítima e principalmente a falta de motivos que justifiquem essas agressões, ainda acrescente aqui as emoções negativas envolvidas e as seqüelas adquiridas pelas vítimas, ou seja, um claro sinal de uma patologia social de quem comete e de quem sofre. Pelo que entendemos no aporte teórico de Silva (2010) o bullying pode ser distribuído de várias formas como:

- Físico: são os empurrões, agressões com objetos sendo esse o mais comum principalmente nos anos iniciais, espaçamentos, beliscões, chutes, ferimentos, roubos ou furtos de objetos pessoais da vítima;
- Verbal; são os xingões, críticas e achincalhções de defeitos físicos e que pode ser feitos freqüentemente através de redes sociais (ciberbullying), do celular e da mídia televisiva que expõe com exatidão principalmente preconceitos lingüísticos, dialéticos, xenofobia e homofobia;
- Psicológico: são as ações que envolvem a auto-estima do próximo ocasionando insegurança e medo, irritação, exclusão, humilhação, ignorância ou desprezo, isolamento, discriminação, ameaças, chantagens, difamações, intrigas e fofocas
- Social; isolamento de um sujeito e fazendo com que os demais participem do mesmo processo e isso é uma característica opressiva;
- Sexual: Abusos, violências, assédios e insinuações;
- Bullying no trabalho (Workplace bullying);
- Bullying militar;
- Bullying prisional;
- Stalking (Paparazzi)
- Bullying homofóbico.

Para Cleo Fante (2005) o *bullying* é uma palavra de origem inglesa admitida mundialmente como definição de atos conscientes e deliberados ao maltratar uma pessoa colocando-a sob tensão, esse termo conceitua ações

agressivas, anti-sociais repetitivas, a literatura psicológica a usa nos estudos sobre violência escolar.

Os avanços tecnológicos também influenciaram esse fenômeno típico das interações humanas. Com isso novas formas de *bullying* surgiram através da utilização de aparelhos e equipamentos de comunicação (celular e internet), que são capazes de difundir, de maneira avassaladora, calúnias e maledicências. Essa forma de *bullying* é conhecida como ciberbullying. (SILVA 2010, p.24).

A escola partindo dessa ótica pode contribuir e muito nessa perspectiva, pois ali é um foco que está sucinto a várias ordens de pensamento, cultura e opiniões. E em âmbito escolar são inúmeras essas manifestações são variadas e são dirigidas freqüentemente a professores. A educação física como e um esporte de movimentação às vezes os ânimos ficam mais aflorados pode ser um campo ideal para estudar esse fenômeno social

É tempo de reflexão de toda a sociedade a respeito desses problemas que surgem na escola. Infelizmente, enquanto a sociedade não estiver preparada para lidar com o bullying, serão mínimas as chances de reduzir as outras formas de comportamentos agressivos e destrutivos.

Somos sabedores que precisamos ter apoios externos para isso como o da família, pois muitas funções que eram de responsabilidade familiar estão sendo divididas com a escola principio, pois esta vem a se tornar o aporte pedagógico do aluno. Essa divisão às vezes gera cobrança de ambos os lados.

Há ainda o mito de rivalidade entre instituições educacionais e a família para determinar qual das duas está tendo maior competência em relação à educação e cuidados dispensados a esses sujeitos e às vezes infelizmente os pais não tem tempo de cuidarem como deviam de seus filhos e tem na escola um aporte responsável de ser educadora e às vezes mãe ao mesmo tempo.

## **2.2- O bullying enquanto manifestação de violência escolar.**

O bullying sempre existiu nas escolas, porém como dissemos anteriormente precisou chegar a esses níveis assustadores para chamar atenção da comunidade científica e ser considerada como um fenômeno psicossocial. Porém muitos ainda não conhece, não entendem e não estão

preparados para enfrentar essa praga social e nas palavras de Fante (2008, p.106) fica ainda mais evidente: "No entanto, a maioria das escolas ainda não está preparada para seu enfrentamento. Algumas por desconhecimento, outras por omissão, muitas por comodismo e negação do fenômeno".

Existe um despreparo para lidar com maus tratos ou violência que ocorre dentro da sala de aula porque os professores são preparados nos cursos de preparação acadêmica e nos cursos de capacitação, apenas para ensinar suas disciplinas, não estão preparados para ensinar os alunos a lidar com as dificuldades e seus sentimentos (FANTE, 2003).

Os envolvidos diretos são atacados por pessoas com caráter preconceituosas, egocêntricas e que não toleram diferenças. Comumente esses agressores futuramente se envolvem com processos tais como assédio moral, assédio no trânsito, no trabalho e de cunho sexual. Na verdade, estes outros tipos de assédio só mudam de alcunha, porém continua sendo exatamente a mesma coisa do bullying, que nada mais é do que um nome dado para o assédio nas escolas.

[...] o agressor é aquele que vitimiza os mais fracos. O agressor de ambos os sexos, costuma ser um indivíduo que manifesta pouca empatia. Frequentemente, é membro de família desestruturada, em que há pouco ou nenhum relacionamento afetivo (. CALHAU 2010, p.09)

O bullying é comum nos ambientes escolares e se dá com mais propensão entre crianças e adolescentes. Numa pesquisa recente da UFPR (Universidade Federal do Paraná) sobre os efeitos do bullying na escola, constatou que 33% das 245 alunos entrevistados se declararam inseguros.

O ensino no Brasil já bem característico por ser sofrível em muitas regiões já passa por esse problema também. Assim os educadores já sobrecarregados pela omissão de muitos a escola enfrenta outros desafios como o aumento da violência social entre elas o bullying. Há alunos tão habituados a falta de limites em casa, que estendem isso a outros lugares e sendo muitos pais permissivos eles fazem o que querem e na escola reproduzem os mesmos comportamentos.

O que acontece é um quadro onde os pais se omitem e expõem a escola numa situação de além de exercer funções educacionais virem a se tornar

sobrecarregada de funções que são próprias das famílias. Assim é necessária uma intervenção na automática, mas consciente por parte dos pais e professores, pois na visão de Calhau (2010 p.30-31):

Os maus-tratos entre pares e o *bullying* são fenômenos que ocorrem no ambiente da escola, mas atingem a coletividade e ao mesmo tempo revelam seus padrões de convívio social [...] Sabendo então, dessa violência minada que se encerra em sala de aula, cabe, pois, ao professor estar atento as brincadeiras, apelidos ou chacotas, que ora podem ser simples momentos de descontração, mas em outros servirem de ferramentas sutis de agressão psicológica.

É lamentável que grande parte das escolas não tenha um padrão de combate de ações para resolver esses problemas. É raro encontrar nos regimentos destas normas punitivas e de controle do bullying. O Conselho Tutelar e mesmo o Ministério Público são instituições que estão a par de leis que defendem e aprimoram atitudes de sociedades organizadas em prol da paz pública.

Há casos relatados que praticantes do bullying passam a ser solidários inclusive professores. A observação de como se dá em sala as relações interpessoais é um procedimento super importante, pois a partir da terceira semana de aula o fenômeno se existente é explícito e daí o professor deve relatar as impressões a respeito do aluno se esse se apresenta triste, deprimido, aflito, ansioso e com baixo rendimento escolar

Há conselhos importantes no diagnóstico do bullying para evitar equívocos e assim Fante (2008, p.108) assevera que é importante observa os seguintes critérios como "ações deliberadas e repetitivas, desequilíbrio de poder, ausência de motivação evidente e sentimentos despertados. É imprescindível que se analise também o grau de comprometimento da vitimização, que pode ser considerado leve, moderado e crônico"

Todas essas sugestões são validas onde são resolvidos por meio de ações pedagógicas, porem se não surtir efeito recomenda-se encaminhá-los ate o Conselho Tutelar para medidas cabíveis. E se for o caso que envolva lesão corporal, caluniam, injuria, o responsável pelo aluno vitimizado deve procurar uma delegacia de policia e registrar um B.O(Boletim de ocorrência) e

se for verificado se houve omissão por parte da escola a mesma deve ser responsabilizada por isso.

No estado do Paraná conforme reportagem do site Folha <sup>3</sup>os pais de duas adolescentes da cidade de Ponta Grossa foram condenados a pagar R\$ 15 mil reais de indenização por danos morais por praticas de bullying onde suas filhas cometeram esses atos no ano de 2010 contra uma colega de sala. Conforme o processo estas adolescentes invadiram a conta do Orkut da vitima e alteraram senha, fotos e descrições pessoais da mesma tido com alto teor sexual. Daí em diante temos uma noção do que veio acontecer na escola onde a vitima sofreu varias humilhações por parte dos alunos da escola onde esta estudava e esses atos de bullying ou cyberbullying como já falamos em outra ocasião esbarrou ate no irmão da vitima que também será indenizado.

A justiça entendeu que a culpabilização dos pais é baseada no Código Civil, pois são estes que representam seus filhos ate os 16 anos. E Calhau reforça essa expressão, pois na sua obra Bullying: o que você precisa saber (2010, p.15) ele reitera que:

Além da Constituição Federal, o Código Civil, Código Penal, Código do Consumidor, entre outras leis, determinam a punição (cada um em sua área) de práticas de *bullying*, sendo que o assunto começou tímido nos tribunais, mas nos últimos cinco anos rompeu os obstáculos iniciais e decisões coibindo o bullying (nos mais diversos ambientes) começam a surgir, sinalizando que o Poder judiciário não ira tolerar tais condutas, punindo, assim, os responsáveis

Daí é preciso que o docente já identifique esses casos faça uma abordagem e um primeiro ponto e analisar os papéis que os alunos representam aplicando conceitos da ética e valores de dentro das aulas como construção da identidade moral com exercícios autobiográficos, aquisição de critérios de juízo moral como a discussão de dilemas morais, desenvolverem as capacidades de compreensão critica e social e reconhecer e valorizar as pessoas a sua volta com habilidades sociais, resolução de conflitos e atividades alternativas.

Às vezes como salienta BEAUDOIN e TAYLOR (2006, p.53)

---

<sup>3</sup> www.folha.com.br reportagem do dia 29/02/2012 de autoria de Estelita Hass Carazzai.

[...] a percepção que o educador tem da culpa do aluno não é verdadeira. A maioria dos alunos não quer buscar encrencas e aborrecer os adultos. Infelizmente, contudo, a simples intenção de evitar encrencas muitas vezes é insuficiente para uma verdadeira mudança, mas também é necessário capacitar os alunos para a mudança. Os adultos auxiliam os alunos ajudando-os a expressar com clareza e seqüência de desdobramento do problema, seus sucessos e os procedimentos que eles podem empregar para lidar com as coisas de um modo diferente.

O professor pode e deve eleger um caso de *bullying* que tenha ocorrido em sala e a partir dali utilizar a conceituação de valores e assim estimular os pensamentos e condutas e a educação física passa a ser também não somente momentos de interação esportiva, mas também momentos de reflexão acerca de assuntos pautados nos bons relacionamentos.

É necessário, contudo a verificação de vitimas provocadoras que é onde outro tais sujeitos insuflam nos autores atos de *bullying* contra ela só pelo simples fato de querer discutir e brigar. “A vitimas típicas são aqueles que apresentam pouca habilidade de socialização, são retraídos ou tímidos e não dispõem de recursos, status ou habilidades para reagir ou fazer cessar as condutas agressivas contra si” (FANTE 2005, p.59)

Há também as vitimas agressoras que já por virem de um longo ciclo de sofrimento passam a reproduzir os mesmo tratos com os colegas e passam a hostilizar seu agressor ou adotam alguém como vitima, ou seja, “adotam as atitudes de intimidação das quais foram vitimas ou apóiam explicitamente os que assim procedem (FANTE 2005, p.60)

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O *bullying* pelo seu caráter destrutivo tem agido num tom mais alto e se disseminando sem ver cor, credo ou esfera social e num momento em que a tecnologia esta no seu ápice o que o expande mais ainda. Há uma urgência de a escola em geral refazer sua metodologia e seu currículo e estar prevenida e em especial no começo do ano letivo, onde a equipe pedagógica cria situações

de diálogo com a família e com os alunos sobre as diretrizes da escola e que providencias poderão vir a ser tomadas perante a indisciplina de algum aluno

É fato que sempre houve e haverá alunos mais extrovertidos e outros tímidos e que na pratica esportiva sempre que um grupo/alguém perdia o jogo havia caçoadas e isso decorria em empurrões (típicos principalmente da adolescência), e quando isso não ocorria exclusão do grupo e sendo considerado incapaz. A meta de um professor nessa área e fomentar a prática esportiva saudável e consciente e não apelativa e constrangedora

A relação professor/aluno/família nunca foi tão intensificada dentro da política escolar desde Projeto Político Planejamento, eventos, reuniões e projetos interdisciplinares como fator gerador para subsidio a educação. Muitos professores enfatizam que a criança/aluno se espelha muito em atitudes de casa e do seu meio, e leva isso para a sala para chamar a atenção.

O professor e então o elo de relações afetivas em sala e fora dela e ele tem que passar segurança com autoridade e não autoritarismo disso depende o sucesso de suas aulas e sua preparação e mediação pedagógica. Ter e estimular a autoconfiança são valores que durarão para sempre e para além dos muros da instituição de ensino e esses valores poderão influenciar para sempre a vida do educando e porque não do professor que aprenderá ensinando.

Deve se criar atividades para aceitar os colegas como eles são e sempre chamar os responsáveis dos agressores para tomarem ciência dos fatos cometidos e que a escola tenha em seu planejamento palestras abordando esse problema com enfoque lúdico e não apenas dialógico e na mesma mesmice de sempre. Aqui e viável os profissionais desenvolverem projetos interdisciplinares como a exemplo do “Dia da diferença” na escola onde é uma oportunidade de se conhecer o seu semelhante e outros hábitos de vivencia em nosso meio social

A escola deve e pode denunciar ações de bullying já que não esta empenhada sozinha e tem aporte jurídico para tal atitude e jamais revidar a altura e os alunos vitimizados ou que assistem a tais atos podem cobrar a direção/coordenação e estimular a denuncia como também cobrar dos órgãos responsáveis como o Conselho Tutelar e Ministério Público Acreditam-se

alguns estudiosos da causa que a prevenção começa pela escola reconhecer primeiramente a existência do fato e que esteja consciente dos estragos para a personalidade e construção da cognição e desenvolvimento dos alunos. O ambiente escolar até mesmo pelas suas reuniões do Conselho Deliberativo podem aproveitar a oportunidade para efetivos encontros com as famílias para junto com seus profissionais para a observação, identificação, diagnóstico, intervenção e assim como o apoio da comunidade escolar criar estratégias preventivas.

O apoio de psicólogos e assistentes sociais também vem a calhar, junto com parcerias a conselhos tutelares, promotorias públicas e órgãos adjuntos de educação, mas infelizmente nossa educação já muito a desejar vê nesses procedimentos algo já longe de se realizar, por isso o esforço mútuo aliado a vontade de mudar de verdade é fundamental

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEAUDOIN, M. N.; TAYLOR, M. **Bullying e desrespeito: como acabar com essa cultura na escola.** Porto Alegre: Artmed, 2006.

CALHAU, Lélío Braga. **Bullying: o que você precisa saber: identificação, prevenção e repressão.** 2ªed.-Niterói, RJ: Impetus, 2010

FANTE, C. **Fenômeno Bullying: estratégias de intervenção da violência entre escolares.** 1 ed. São José do Rio Preto-SP: Editora Ativa, 2003

\_\_\_\_\_. **Fenômeno Bullying: Como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz.** Editora Verus, 2005.

\_\_\_\_\_ C. **Bullying escolar: perguntas e respostas.** Porto Alegre: Artmed, 2008

MATO GROSSO. **Projeto Político Pedagógico CEJA Jose Dias.** Juara,2013..

\_\_\_\_\_. **Projeto Político Pedagógico Escola Estadual Iara Maria Minotto Gomes.** 2014.

MARCONI, Marina de Andrade & LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do Trabalho Científico**. 5 ed. São Paulo. Atlas. 2001.

SILVA. Ana Beatriz Barbosa, **Bullying: mentes perigosas nas escolas**. -Rio de Janeiro: Objetiva, 2010

SZYMANSKI, Heloisa. **A relação família escola: desafios e perspectivas**. Brasília: LÍBER Livro, 2009.